ARREPIOS

CONTOS DE SUSPENSE

GILSON MARCIO MACHADO

ARREPIOS

CONTOS DE SUSPENSE

DE

GILSON MARCIO MACHADO

PREFÁCIO

O homem é um mero mortal de carne e osso, que em pó se tornará. É a única verdade absoluta da vida nesse plano terrestre.

Vive em sociedade em constantes conflitos de interesses, dissimulados num faz de conta de que não existem. Na verdade, esse animal racional não passa de um coadjuvante na novela da vida; haja vista o campo fértil que os autores de novelas e de filmes têm a explorar, o que explica que todo enredo das tramas que vemos nos livros, na televisão e no cinema tem um fim duvidoso. Tem desfecho para todos os gostos, tão farto é o material que é como o ser humano vive e interpreta no seu cotidiano.

Fica recluso dentro de um casulo onde somente ele tem acesso, pois é um casulo imaginário, o seu ego, onde guarda os seus segredos; desde os mais simples que por uma questão de vaidade e não querer se expor, ao que imagina ao ridículo, aos segredos mais importantes indo desde os íntimos que são somente seus e que a ninguém confessa. Até os mais temerosos dos quais não consegue contá-los nem aos melhores amigos pois entende que assim garante sua própria integridade.

Esta obra explora esses segredos conduzindo o leitor a um mundo real e quando menos espera se vê num desfecho surpreendente de suspense e medo.

Será para alguns uma espécie de terapia, para outros uma simulação de praticar seus anseios secretos, ou uma aventura cheia de suspense que irão lhes provocar medos até de suas sombras.

As personagens e fatos relatados nesta obra são fictícios; portanto, qualquer semelhança de nomes ou estórias são meras coincidências.

SUMÁRIO

Visita à New York..... 06

Viagem interplanetária..... 15

O segredo de Salomé..... 22

Claustofobia..... 31

A rebelião dos bichos..... 40

A casa do lago..... 48

Sonho ou realidade.....64

O homem que mentia..... 72

A campainha..... 82

Diário de um homem que queria ser poeta.....93

O vizinho.....105

O exorcismo.....115

O nosso habitat.....126

O ermitão..... 136

Visita à New York

Rodolfo Mascarenhas é um executivo que trabalha em São Paulo no ramo de corretagem na Bovespa – Bolsa de Valores do Estado de São Paulo. Trabalha para uma corretora de valores, a Novainvest que tem seus escritórios na Av. Paulista, onde fica o novo centro financeiro da Capital paulista.

Rodolfo apesar de trabalhar na Novainvest, com uma participação acionária de 30% contra 51% do sócio majoritário Marcos de Andrada Junqueira e o sócio minoritário Marcio Vasconcelos com 19%. É mais atuante na própria Bovespa, pois acompanha os pregões ao vivo e diariamente. Apesar da reformulação de sistemas de informações, principalmente devido aos novos recursos da Internet, estar fisicamente nos pregões tornou-se coisa do passado, mas Rodolfo, experiente, com seus 45 anos assim o prefere; e, diga-se de passagem, não perde um bom negócio, tanto de compra de ações quanto de venda.

No último outono fez uma transação milionária de compra e venda de ações, que envolveu o investidor de sua carteira a empresa Financeira Novos Horizontes e a S.A que abriu seu capital, a Petrolífera Anex, que devido a concorrência aberta pela Petronil para exploração de um novo poço de petróleo descoberto na Bacia de Campos com um potencial de explorar 10.000 barris/dia.

A Anex colocou à venda 100.000 ações a um lance mínimo de R$ 3.200,00 por ação, com o objetivo de aumentar seu capital em cerca de US$ 100 milhões de dólares. Nenhum investidor ousou em dar lances e somente faltavam 2 dias para a licitação ser aberta. Rodolfo convenceu seus sócios e seu cliente que com este reforço de capital a Anex equiparava seus recursos financeiros a outro grande participante da licitação, informação que tinha que a ninguém contava. Ora, o histórico da Anex era melhor do que este seu principal concorrente, só faltavam recursos de capital.

A Financeira Novos Horizontes por intermédio de sua corretora a Novainvest sob uma transação idealizada e realizada por Rodolfo Mascarenhas, no dia anterior á licitação da Petronil, deu o lance mínimo de R$ 3.200,00 por ação para todo o lote de 100.000, tendo sido uma transação de R$ 320.000.000,00 e a Bovespa bateu o martelo.

A Anex ganhou a concorrência e suas ações dispararam no mercado financeiro, dia a dia subiam, de R$ 3.200 para R$ 5.100,

R$ 6.000 chegando há 10 dias após a licitação a R$ 6.400,00. Rodolfo identificou como o pico da subida e algo lhe dizia que era o momento de o seu cliente vendê-las e foi fácil de convencê-lo, afinal um investimento que rendeu 100% que representava US$ 100 milhões em apenas 10 dias. Isto foi feito, a Novos Horizontes autorizou a Novainvest a por as ações no pregão a razão de R$ 6.400,00 por ação. A própria Petronil arrematou as ações e se tornou sócia da Anex.

A Novainvest levou uma comissão de R$ 20.000.000,00, e conforme contrato estatuário o sócio Rodolfo ficou com 30%, ou seja, R$ 6.000.000,00 e não teve dúvidas, quis tirar uns 10 dias de férias e escolheu o verão de New York e fugiria do frio intenso do inverso em São Paulo.

Rodolfo é um agora então, milionário solteirão. Antes de viajar aplicou parte do dinheiro em ações da Petronil, comprou uma fazenda em Goiás, e alguns imóveis em São Paulo, um apto em Miami e o restante aplicou num fundo fixo. Isto feito viajou para New York.

Ao desembarcar no aeroporto J.F. Kennedy fez o translado de helicóptero até o Plaza Hotel em Wall Street, centro financeiro americano.

Fez vários tours pela cidade, apesar de já ter estado por lá várias vezes, mas nunca com o intuito de realmente passear por bom número de dias. Conheceu a Estatua da Liberdade, passou

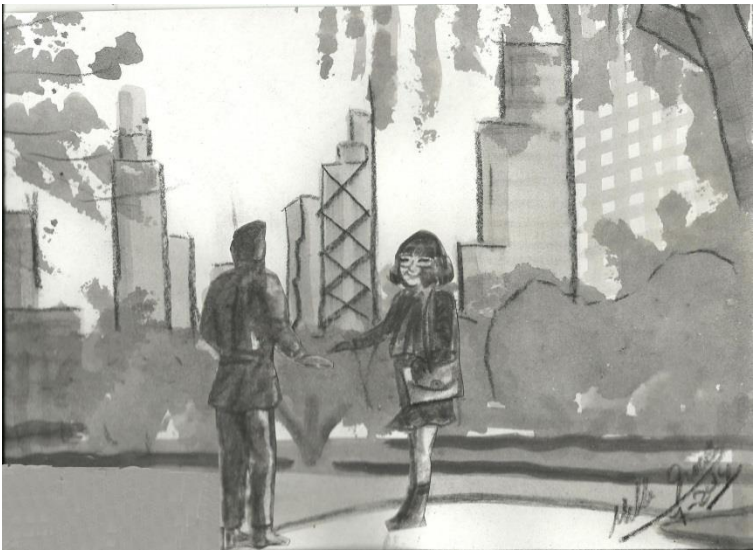
manhãs no Central Park, assistiu várias peças na Broadway. Fez um voo até Los Angeles e foi conhecer de perto Beverly Hills e as famosas mansões dos astros de Hollywood; e, claro as famosas boutiques e a calçada da fama, passeio obrigatório.

Voltou para New York e habituou-se a frequentar o Central Park, onde acabou conhecendo uma frequentadora que ali se encontrava sempre no mesmo local em que gostava de ficar, num banco embaixo de uma bela árvore rodeada de flores e muitos pássaros.

Prestando melhor atenção na jovem, uma morena aparentando uns 25 anos, muito charmosa e meiga, pareceu-lhe

familiar, mas não conseguia imaginar como e onde a teria conhecido. Seu nome era Anny Thompson.

No segundo encontro no Central Park Rodolfo marcou com Anny para jantar numa churrascaria brasileira em Manhattan. O interessante é que ela pediu para ele pegá-la naquele mesmo local do Parque; à noite, às 20:00 h, naquele banco, estranhou, mas



logo imaginou que ela não queria dar-lhe o seu endereço.

Exatos 20:00 h Rodolfo lá chegou. Anny estava linda, perfumada, com um longo de cor preto e muitas joias de primeira grandeza, colar, brincos e anéis certamente de brilhantes. O decote do vestido era generoso tanto no busto quanto nas costas.

Foram de taxi, jantaram e adoraram a comida brasileira, e saborearam de entrada um champanhe francês e o acompanhamento foi um vinho tinto da Califórnia. Rodolfo ficou encantado pela moça, de tamanha formosura e meiguíssima.

No retorno do restaurante a moça lhe beijou levemente a face que era algo tão sublime que mal conseguiu sentir seus lábios. Marcaram novo encontro noturno e o local para pegá-la seria novamente no Central Park. Pediu-lhe para deixa-la na confluência da Rua 58 com a Rua 59. O que foi feito e, Anny logo virou a esquina e o taxi seguiu para o Plaza.

Na noite seguinte, a mesma rotina, só que Anny estava lindíssima num costume branco e também generosamente decotado. Quis ir na mesma churrascaria brasileira. Rodolfo acabou fazendo amizade com o dono da churrascaria, um gaúcho brasileiro de nome Antenor, já radicado nos EUA por mais de 40 anos. Um detalhe importante é que o Antenor, em momento que a dama foi à toalete, confidenciou ao Rodolfo que aquela moça não lhe era estranha, mas também não se lembrava de onde e como a conhecia.

No retorno desta noite, Anny desceu na mesma esquina e a dobrou. Rodolfo, logo em seguida desceu do taxi e foi de imediato atrás da moça. Ficou surpreso pois ela pegara outro taxi. Como o seu taxi estava a sua espera, voltou para o mesmo e foi para o seu hotel.

No terceiro jantar, no mesmo local, exigência de Anny, Rodolfo estava prevenido e ao deixá-la na esquina orientou o seu taxista a seguir o taxi de Anny. Qual não foi sua surpresa quando ela desceu defronte o portão principal do Marble Cemetery – New York City. Quando o taxi de Rodolfo chegou à altura do portão, ficou perplexo, pois o portão estava trancado e Anny havia desaparecido.

No novo encontro, cujo programa foi o mesmo, ou seja, jantar no restaurante brasileiro, Rodolfo indagou do porque ele não pode acompanha-la até sua casa nos finais dos encontros. Anny simplesmente sorriu e disse-lhe que há segredos entre o céu e a terra que jamais os entenderíamos. Rodolfo ficou mais confuso ainda. Por sua insistência Anny concordou que ele a levasse até bem próximo a sua casa, mas que ficaria na esquina.

Conforme combinado Rodolfo a deixou na esquina, que segundo Anny, era a esquina de sua rua. O rapaz não se conteve e a seguiu como um detetive segue sua vítima, disfarçadamente, ora escondido atrás de arvores ou dos postes de iluminação. Anny chegou defronte o portão do cemitério e Rodolfo viu a cena mais forte de toda sua vida: Anny simplesmente atravessou o portão como se o mesmo estive aberto.

Claro que Rodolfo não dormiu aquela noite. Na manhã seguinte foi ao mesmo cemitério e procurou a esmo, sem saber a que, mas chegou a um túmulo que tinha uma lápide que dizia: “Aqui jaz Anny Thompson (1.953 – 1.978) ”

Rodolfo ficou assustadíssimo e neste momento lembrou-se de um sonho que tinha tido há meses atrás, era com Anny, não tinha dúvidas, por esse motivo sua fisionomia lhe pareceu familiar. No sonho ela lhe conta que haveria uma licitação e que se o seu cliente tivesse um capital de US$ 100 milhões ganharia a concorrência. Ele guardou em sua memória a informação como uma graça de Deus e sem lembrar dos detalhes.

Foi até a churrascaria do Antenor e expos a ele o que havia presenciado. Conversa vai, conversa vem Antenor lhe perguntou o seu sobrenome, e ele claro disse ser Mascarenhas. Antenor se assusta e pergunta se seria filho de Nonato Mascarenhas que tinha muita amizade e que sempre ia ao seu restaurante e tinha sumido sem dar notícias. Rodolfo lhe contou que era exatamente o seu pai, e explicou-lhe que havia falecido em 1.978 de acidente aéreo, quando voltava de New York para São Paulo e o avião caiu no mar.

Neste momento Antenor teve um estalo em sua memória e lembrou-se de onde conhecia Anny. Era a namorada do pai de Rodolfo, que era um homem que ia muito a New York devido sua paixão por Anny.

Antenor e Rodolfo resolveram investigar e descobriram que Anny havia se suicidado no mesmo dia que soube da queda do avião que levava o seu amado.

Mas o porquê dessa ligação do espírito de Anny com o Rodolfo Mascarenhas – Ficava essa assustadora e macabra pergunta no ar...

Rodolfo resolve investigar mais a fundo tudo sobre Anny Thompson. Foi até o hospital em que foi socorrida tão logo a ingestão dos comprimidos que ceifaram sua vida e descobriu algo fantástico: Anny estava grávida de sete meses e durante sua internação, já em estado de pré-coma, os médicos fizeram uma cesariana e salvaram o bebe. Era um menino, filho de Anny com o pai de Rodolfo.

Com o endereço de Anny obtido no hospital, Rodolfo chega a um parente, uma tia de Anny que vivia ainda na mesma casa que ela morava em vida. A tia de Anny confirmou a história do hospital e fez uma revelação surpreendente - A criança que nasceu de Anny foi levada para o Brasil e entregue à família Mascarenhas, mais precisamente a mãe de Rodolfo, Sra. Marina Mascarenhas.

Rodolfo embarcou no mesmo dia para o Brasil e não perdeu tempo e foi questionar sua mãe, já idosa com seus 85 anos. A Sra. Marina resolveu revelar toda a verdade ao filho, já pensava fazer isso já há algum tempo, pois não queria levar esse segredo para o túmulo. E, confessou: Rodolfo na realidade era seu filho adotivo, sendo sua verdadeira mãe a americana Anny Thompson.